

ARTIGOS

Patricia Eveline dos Santos Roncato
patriciasantos@unipampa.edu.br

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2004), Mestrado em Desenvolvimento (2009) e Doutora Em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Professora do Magistério Superior com dedicação exclusiva na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Sant'Ana do Livramento - RS - BR.

Sílvia Amélia Mendonça Flores
silviaflores@unipampa.edu.br
Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (ênfase em Finanças) com estágio doutoral no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa - Portugal. Mestre em Administração, pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduação em Administração pela Universidade Federal do Pampa. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (RS). Sant'Ana do Livramento - RS - BR.

Aline Moraes Fonseca
aline.mf18@gmail.com
Graduação em Administração pela Universidade Federal do Pampa. Sant'Ana do Livramento - RS - BR

Fabiane Tubino Garcia
fabianegarcia@unipampa.edu.br
Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pelotas (1995). Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2011). Doutorado em Engenharia da Produção pela UFRGS (2022). Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa. Sant'Ana do Livramento - RS - BR.

DIAGNÓSTICO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

DIAGNOSIS OF FINANCIAL LITERACY AMONG TEACHERS IN THE MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM

RESUMO

A alfabetização financeira é essencial para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento do bem-estar financeiro. Contudo, percebe-se uma carência de investigações em diversos contextos geográficos e níveis de ensino, particularmente no escolar, em que os professores desempenham um papel crucial como mediadores na construção desse conhecimento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo mensurar o nível de alfabetização financeira dos professores de educação fundamental da rede municipal na cidade de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva e quantitativa, utilizando como método o survey. Ao todo, 110 questionários foram respondidos, aplicando-se uma metodologia já validada no Brasil, conhecida como o termômetro da alfabetização financeira. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes apresentou um baixo nível de alfabetização financeira, uma vez que essa alta alfabetização requer um bom desempenho nas dimensões de atitude, comportamento e conhecimentos financeiros. Com base nesses resultados, enfatiza-se a premência de intensificar a mobilização em torno da alfabetização financeira nas escolas, incluindo as ações específicas direcionadas aos professores.

Palavras-chave: alfabetização financeira; finanças pessoais; professores.

ABSTRACT

Financial literacy is essential for strengthening citizenship and promoting financial well-being. However, a lack of research is observed across various geographical contexts and educational levels, particularly in schools, where teachers play a crucial role as mediators in building this knowledge. In light of this, the present study aimed to measure the financial literacy level of

elementary school teachers in the municipal school system of Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. A descriptive and quantitative research approach was employed, using a survey method. One hundred and ten (110) questionnaires were completed, applying a methodology already validated in Brazil, the Financial Literacy Thermometer. The results indicated that most respondents demonstrated a low level of financial literacy, as high financial literacy requires strong performance in attitude, behavior, and financial knowledge. Based on these findings, the urgency of intensifying efforts around financial literacy in schools is emphasized, including specific actions directed at teachers.

Keywords: financial literacy; personal finance; teachers.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é essencial em diversos aspectos e tem recebido crescente atenção na literatura. Como uma política pública, diversos países ao redor do mundo estão implementando esse tipo de educação (Vieira; Pessoa, 2020). Ela contribui para uma melhor tomada de decisão na gestão das finanças pessoais, na prevenção de dívidas, na segurança financeira e até para a melhoria da qualidade de vida.

No caso das famílias, esse conhecimento financeiro permite um planejamento mais eficaz das finanças, abrangendo a gestão das despesas diárias, a educação dos filhos, a aquisição de bens e a preparação para imprevistos. De acordo com o Banco Central do Brasil (Banco Central do Brasil, 2013), a educação financeira é responsável pelo conhecimento financeiro pessoal, permitindo decisões mais acertadas e sendo um instrumento para o desenvolvimento econômico. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2005) descreve a educação financeira como o processo pelo qual os indivíduos desenvolvem

sua compreensão acerca de produtos, conceitos e riscos financeiros, e, por meio deste entendimento, tornam-se capazes de fazer escolhas bem informadas em prol do seu bem-estar financeiro.

Embora os benefícios sejam amplos e significativos, alcançar uma educação financeira sólida não é algo simples, pois exige tempo, dedicação e, muitas vezes, mudanças de hábitos e mentalidade. Nesse contexto, foi instituída, no Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com sua primeira versão desenvolvida em 2010. No ano de 2020, foi criado o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com o objetivo de modernizar e dar maior agilidade e eficiência às ações relacionadas à Estratégia Nacional de Educação Financeira (Banco Central do Brasil, 2022). Os dados do Relatório do Fórum Brasileiro de Educação Financeira mostram que diversas ações foram desenvolvidas no âmbito dessa educação no Brasil. No entanto, ainda se tem um caminho a trilhar, com o objetivo de levar educação financeira a todo o país.

Tendo em vista a importância das ações de gestão financeira pessoal, outro aspecto relacionado à educação financeira é a alfabetização financeira. Conforme a OECD (2020), alfabetização financeira é a combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras sólidas. Neste sentido, a alfabetização financeira leva em consideração o aspecto do conhecimento e da aplicação (Huston, 2010), tendo como base os conhecimentos financeiros, os comportamentos financeiros e as atitudes financeiras (Atkinson; Messy, 2012).

O termo alfabetização financeira é constantemente empregado como sinônimo de educação financeira, e, também, como conhecimento financeiro (Potrich; Vieira; Kirch, 2014). Desse modo, a terminologia de educação financeira foi desdobrada em um construto teórico capaz de explicar as diferenças entre as dimensões do tema (Floriano; Flores;

Zuliani, 2020). Em suma, a educação financeira está relacionada ao conhecimento financeiro que o indivíduo possui, tornando-se parte de um processo de alfabetização financeira. Portanto, a alfabetização financeira seria um conceito mais abrangente que a educação financeira (Huston, 2010).

A OCDE (2005) recomenda que o aprendizado sobre as questões financeiras inicie na escola. Diante disso, o Governo Federal do Brasil, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao prover e colaborar com ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras, emitiu o Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010, em que foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, e renovada pelo Decreto Federal n.º 10.393, de 9 de junho de 2020, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil (AEF Brasil, 2017).

Oliveira e Stein (2015) reconhecem o professor como um mediador no desenvolvimento de ações de educação financeira, o qual contribui para a construção do conhecimento financeiro. Nesse contexto, o presente estudo baseia-se no seguinte questionamento: qual o nível de alfabetização financeira dos professores de educação fundamental, atuantes na rede municipal de ensino? O objetivo deste trabalho é mensurar o nível de alfabetização financeira dos professores de ensino fundamental, das escolas da rede municipal, situadas na cidade de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. O município de Dom Pedrito está situado na região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área territorialmente extensa, de 5.194,051 km², o que lhe confere a quinta posição em termos de área no estado e a maior da sua região. Conforme o último censo demográfico de 2010, este município apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,708 e uma taxa de escolarização, de 6 a 14 anos, de 97,5% (Brasil, 2020).

Justifica-se o recorte geográfico tendo em vista algumas ações no âmbito da

educação financeira adotadas no município. Em dezembro de 2021, foi proposto um projeto de lei municipal baseado na Lei Nacional do Superendividamento, visando à regularização das dívidas dos municípios junto às instituições financeiras locais (Rio Grande do Sul, 2021). Isto reforça a importância que o município dá à educação ao mesmo tempo em que reconhece o endividamento como um problema local. Ainda, destaca-se que o município de Dom Pedrito recebeu, no ano de 2021, um prêmio pelo projeto das Escolas Itinerantes, que levam a escola, em contêineres, para os alunos do campo. Além disso, a cidade foi destaque entre as dez práticas educativas que melhoram a educação pública em todo o estado do Rio Grande do Sul (Ellwanger, 2021).

Assim, em face da popularização da alfabetização financeira, torna-se essencial que os indivíduos aperfeiçoem a maneira como administram suas finanças. Opletalová (2015) reforça a importância da alfabetização financeira tendo em vista o reconhecimento como elemento na prevenção contra as adversidades financeiras. Neste contexto, este estudo se torna relevante, pois, se há a investigação de um recorte sociodemográfico específico, representado por professores de ensino fundamental, estes serão agentes no ensino das finanças nas escolas. Evidencia-se que poucos estudos descrevem o grau de alfabetização financeira de professores no Brasil. De forma geral, predominam, na literatura brasileira, os estudos que demonstram a alfabetização financeira de estudantes universitários (Potrich; Vieira; Paraboni, 2013; Jobim; Losekann, 2015; Vieira *et al.*, 2016; Bogoni *et al.*, 2018). Sob esta perspectiva, o papel da escola vai além de entregar melhores seres humanos à sociedade, mas também contribuir para a tomada de decisões financeiras mais acertadas dos alunos, dado que as diferenças nos currículos escolares afetam o conhecimento sobre o tema (Calovi, 2017).

O presente estudo está estruturado da seguinte maneira, no início se apresenta

introdução. A seguir, é apresentada a revisão teórica, sobre os temas de educação financeira e alfabetização financeira. Na sequência, apresenta-se a metodologia, bem como os resultados e as discussões. Por fim, têm-se as conclusões e as referências utilizadas.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM BREVE HISTÓRICO

A temática sobre a Educação Financeira pertence à história recente do Brasil, visto que, em uma sociedade que enfrentou problemas de instabilidade econômica e monetária, essa memória inflacionária faz que os indivíduos consumam momentaneamente, na expectativa que os preços aumentarão rapidamente (OECD, 2013).

Conjuntamente com a estabilização da economia, houve um aumento na capacidade de compra da população, ampliando o crédito e o consumo, associado a outros aspectos, como a expansão econômica e o fortalecimento do sistema bancário, os quais sucederam o crescimento da bancarização e a oferta de serviços financeiros (Banco Central do Brasil, 2018).

Por consequência, a demanda crescente de consumidores de serviços financeiros aumenta a gama de produtos financeiros à disposição do cidadão brasileiro (empréstimos, poupanças, seguros e planos de previdência) na mesma proporção em que lhe atribui mais responsabilidade pelas escolhas feitas tendo em vista a complexidade e a variedade (Banco Central do Brasil, 2022).

Para mitigar os efeitos das decisões financeiras equivocadas, foi criada pelo governo brasileiro a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, por meio do Decreto Federal 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020. O objetivo da ENEF é auxiliar no fortalecimento da cidadania ao oferecer

e apoiar ações para a tomada de decisões financeiras acertadas, de maneira autônoma e consciente pela população (ENEF, 2020). Isto contribui para aumentar o poder dos consumidores, as políticas sobre educação financeira, a inclusão financeira e a proteção ao consumidor (AEF Brasil, 2017).

O enfoque da ENEF consiste em desenvolver e implementar programas para três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. Sendo as escolas de ensino fundamental e médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais, meios de alcançar as crianças e os jovens. Para os adultos, serão utilizadas parcerias com agentes privados e públicos com o intuito de propagar o efeito das ações da ENEF (OECD, 2013).

Posteriormente, foi incluída a Educação Financeira entre os temas transversais que constam na Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017, 2018), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil (Giordano; Assis; Coutinho, 2019).

Avançando teoricamente na temática sobre educação financeira, tem-se o surgimento do termo de alfabetização financeira, que será tratado na subseção seguinte.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E DIMENSÕES

A alfabetização financeira é conceituada como sendo a combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras sólidas, visando alcançar o bem-estar financeiro (OECD, 2020). Goyal e Kumar (2021) complementam que a alfabetização financeira é um tema relevante e que não se

restringe apenas ao bem-estar social, mas que também tem efeito no sistema financeiro e na economia social.

Remund (2010) enfatiza que a alfabetização financeira compreende uma série de fatores como o entendimento e a competência para se comunicar sobre conceitos financeiros, habilidades para uma tomada de decisão apropriada, capacidade para gerenciar as finanças pessoais, comportamento eficaz e confiança para um planejamento financeiro em longo prazo, que permita a sustentabilidade financeira.

Segundo Huston (2010), a alfabetização financeira engloba as capacidades de entender sobre o conhecimento financeiro e aplicar esse conhecimento. Atkinson e Messy (2012) concluem que a alfabetização financeira reconhece uma associação dos elementos consciência, conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a escolha dos propósitos financeiros a fim de maximizar o bem-estar financeiro do indivíduo.

Corroborando, Brito *et al.* (2024) enfatizam que a alfabetização financeira é importante para a sustentabilidade financeira na vida adulta, pois os problemas financeiros são uma parte significativa das dificuldades enfrentadas pelos indivíduos.

Nesse contexto, com a constante evolução do mercado financeiro, houve o aumento da preocupação de muitos países com o nível de alfabetização financeira dos seus cidadãos. Além disso, a crise econômica mundial de 2008 evidenciou que a falta de compreensão para escolhas bem informadas pode ter efeitos negativos e, muitas vezes, são causados pela falta de alfabetização financeira (Lusardi, 2015). Mota, Medeiros e Gatto (2023) acrescentam que a crise vivenciada pela pandemia do COVID-19 evidenciou a necessidade de economizar, de planejar a vida financeira e de evitar riscos. Nesse ínterim, revela-se, ainda mais, a necessidade de melhor alfabetização e habilidades financeiras individuais como um complemento necessário para auxiliar

na minimização dos possíveis impactos causados em tempos de crise.

Desse modo, a OCDE refere-se à alfabetização financeira em três dimensões, que são: comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira.

O comportamento refere-se a como as pessoas agem em operações financeiras e como é utilizado o conhecimento em finanças para tomar decisões (OECD, 2013). É importante salientar que o comportamento financeiro se refere a esforços e operações financeiras realizadas pelas pessoas, como exemplo, investir em planos de aposentadoria ou em empreendimentos lucrativos (Xiao; Porto, 2019).

O conhecimento financeiro pode ser conceituado como a boa utilização dos recursos financeiros e boas práticas com o dinheiro; e o uso desses conhecimentos, compreendendo sua relevância, caracterizam o comportamento e a atitude financeira (Potrich; Vieira; Kirch, 2015). Huston (2010) complementa que a aplicação do conhecimento é importante para o gerenciamento das finanças pessoais. A insuficiência de conhecimento financeiro resulta no aumento da inadimplência, que ocasiona preocupação e afeta o bem-estar do indivíduo (Ferreira, 2017).

Messias e Ancelmo (2022) acrescentam que as pessoas têm buscado o conhecimento financeiro para que possam tomar decisões monetárias inteligentes. O conhecimento financeiro avalia a capacidade de compreender cálculos financeiros, no que diz respeito às taxas de juros, inflação, risco e retorno de investimentos (Kadoya; Khan, 2020). Os autores complementam que o indivíduo que possui conhecimento financeiro desenvolve habilidades necessárias para controlar o comportamento e a atitude financeira.

Kadoya e Khan (2020) destacam que a atitude financeira também é um elemento importante, pois verifica a perspectiva das pessoas em relação às finanças para garantir o seu futuro (OECD, 2013). Os

autores complementam que as pessoas têm uma atitude financeira positiva se evitam o viés do presente em favor do futuro, citam-se, como exemplo, aquelas que dão maior importância a economizar pensando no futuro em vez do consumir no presente. Uma atitude financeira positiva está, portanto, relacionada a uma decisão financeira sustentável em longo prazo. Por outro lado, uma atitude financeira negativa é representada pelas pessoas que não se preocupam com a segurança futura, em economizar, dando mais importância aos desejos de curto prazo (Kadoya; Khan, 2020).

A próxima seção aborda os procedimentos metodológicos empregados na execução da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo geral, esta pesquisa apresenta caráter descritivo e abordagem quantitativa, tendo como método o levantamento do tipo *Survey*. A população-alvo deste estudo foram os professores de educação fundamental da rede municipal, de Dom Pedrito/RS. A partir de dados da Secretaria de Educação e Cultura do município, à qual compete a execução de atividades educacionais relacionadas com o sistema de ensino fundamental, a população deste estudo é de 187 professores vinculados ao ensino fundamental da rede municipal.

Conforme Barbeta (2002), com esse universo, o cálculo da amostragem ocorre por meio de uma população finita de 187 professores. Considerando a homogeneidade da população (distribuição da população 80/20), empregou-se um nível de confiança de 95% e um erro de 5%, sendo definida uma amostra mínima de 107 respondentes. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos por meio da aplicação de questionários. A coleta ocorreu em 2022, no formato presencial, a partir da visita nas escolas.

No final do período, foram alcançados 110 instrumentos válidos, distribuídos em oito escolas do município.

Quanto ao instrumento de pesquisa, foi confeccionado um questionário estruturado, composto por quatro blocos de questões objetivas conforme Potrich, Vieira e Kirch (2014). O primeiro bloco corresponde à dimensão de atitudes financeiras. A escala original possui dez questões. No entanto, para a metodologia do termômetro de alfabetização financeira, foram validadas três questões, as quais foram usadas nesta pesquisa. Nesse bloco, quanto mais o respondente discordar das afirmações feitas, melhores serão suas atitudes financeiras. O segundo bloco apresenta o comportamento financeiro dos respondentes, e a escala original é composta por vinte e sete questões do tipo likert, de cinco pontos. No âmbito do termômetro da alfabetização financeira, são validadas e utilizadas seis questões. Para interpretação dos resultados, tem-se que quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor será o seu comportamento em relação à gestão de suas finanças.

O terceiro bloco é constituído de treze questões de múltipla escolha que têm por objetivo determinar o conhecimento financeiro em relação à inflação, à taxa de juros, ao valor do dinheiro no tempo, à relação risco-retorno, à diversificação, ao mercado de ações, ao crédito e aos títulos públicos. Neste bloco, para cada questão, foi atribuído um ponto por acerto, considerando aqueles com maior número de acertos detentores de melhor nível de conhecimento financeiro. No último bloco, foram listadas as questões referentes ao perfil dos respondentes. O quadro 1 consiste em uma síntese das questões que foram abordadas na pesquisa.

Quadro 1 - Síntese do instrumento de coleta de dados

Tema	Variáveis/ Componentes	Variáveis validadas e utilizadas no estudo	Referências
Atitude financeira	10 questões	3 questões	Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014).
Comportamento financeiro	27 questões	5 questões	
Conhecimento financeiro	13 questões	13 questões	
Perfil dos respondentes considerando variáveis demográficas e culturais	6 questões		Elaborado pelos autores.

Fonte: adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Para esta pesquisa, as informações coletadas foram tratadas mediante a técnica de Estatística Descritiva, sendo utilizadas: tabelas de frequências, percentual, média, mediana e desvio-padrão. Conforme Guedes *et al.* (2005), a estatística descritiva tem por objetivo sintetizar uma série de valores de mesma natureza, possibilitando uma visão integral da variação desses valores, organiza e descreve o conjunto de dados por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

Para mensurar o nível de alfabetização financeira, foi utilizado o termômetro de alfabetização financeira, desenvolvido por Potrich, Vieira e Kirch (2014). A formação dos fatores da alfabetização financeira é realizada a partir de uma média ponderada das questões validadas em cada dimensão. Essa ponderação é realizada pelos pesos das cargas fatoriais. Após esse procedimento, as escalas foram padronizadas, visando construir a dimensão única de alfabetização financeira. Esses procedimentos seguem a metodologia do termômetro de alfabetização financeira.

De forma geral, para cada respondente, foi calculado o fator atitude financeira, a partir da equação $[0,26*Q1 + 0,49*Q2 + 0,25*Q3]$ e, posteriormente, dividindo este somatório pelo valor 5 para padronizá-la com as demais escalas. O fator comportamento financeiro foi calculado a partir da equação $[0,22*Q4 + 0,23*Q5 + 0,19*Q6 + 0,15*Q7 + 0,21*Q8]$, dividindo posteriormente por 5. No conhecimento financeiro, para cada uma das questões, foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as demais. Para fins de análise, o somatório final de cada respondente

foi dividido por 13, para assim obter um fator padronizado em 1, conforme as demais escalas (Potrich; Vieira; Kirch, 2016).

De forma geral, o termômetro realizou a validação das escalas, identificando as questões mais importantes de cada uma das dimensões de alfabetização financeira. Após a validação, é realizado um passo a passo estatístico para definir os graus (alto e baixo) de alfabetização financeira. O presente artigo seguiu os passos descritos no trabalho dos autores. Na próxima seção, são apresentados os resultados da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a realização da pesquisa. Ele está dividido em três seções, e, na primeira seção, tem-se o perfil da amostra, por meio das variáveis sociodemográficas dos professores. Na segunda seção, apresentam-se as medidas dos construtos da alfabetização financeira: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Por fim, a terceira seção do capítulo mensura a alfabetização financeira.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Com o objetivo de traçar um perfil sociodemográfico dos professores, foram coletados dados referentes ao gênero, ao estado civil, à escolaridade, à faixa de renda média mensal própria, aos dependentes e à idade. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva (tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos professores do ensino fundamental, da rede municipal de ensino

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Masculino	10	9,1
	Feminino	100	90,9
Estado Civil	Solteiro (a)	26	23,6
	Casado (a)	70	63,6
	Separado (a)	13	11,8
	Viúvo (a)	01	0,9
Escolaridade	Ensino Médio Magistério	04	3,6
	Ensino Superior	46	41,8
	Especialização ou MBA	45	40,9
	Mestrado	10	9,1
	Doutorado	02	1,8
	Pós-doutorado	03	2,7
Faixa de renda média mensal própria	Até R\$ 1.212,00	04	3,6
	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	19	17,3
	Entre R\$2.424,01 e R\$3.636,00	29	26,4
	Entre R\$ 3.636,01 e R\$4.848,00	34	30,9
	Entre R\$ 4.848,01 e R\$6.060,00	21	19,1
	Entre R\$ 6.060,01 e R\$ 7.272,00	02	1,8
	Entre R\$ 7.272,01 e R\$ 8.484,00	01	0,9
Dependentes	Não	35	32,1
	Sim	74	67,9
Quantos dependentes?	Média = 2 dependentes		
Idade	Média = 44 anos		

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base nos resultados da tabela 1, percebe-se que a maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (90,9%) e a média de idade dos respondentes é de 44 anos. Em relação aos níveis de escolaridade, os principais resultados apontam que a amostra está concentrada em indivíduos que possuem ensino superior (41,8%), especialização (40,9%) e mestrado (9,1%), demonstrando níveis mais elevados de formação educacional. No que tange ao estado civil, grande parte dos respondentes são casados (63,6%) ou solteiros (23,6%). Constatou-se que 67,9% possuem dependentes, sendo, em média, 2 dependentes. Constatou-se ainda que, em relação à renda, a amostra está concentrada em indivíduos que possuem renda média mensal própria entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00 (30,9%), e entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00 (26,4%). Após a caracterização dos respondentes, evidenciam-se os resultados dos aspectos que formam a alfabetização financeira.

4.2 MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Logo após conhecer o perfil dos respondentes, o estudo buscou estimar o nível de alfabetização financeira dos professores de educação fundamental em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Para esta análise, foram consideradas questões com o intuito de identificar as atitudes financeiras, os níveis de comportamento e o conhecimento financeiro dos indivíduos, visto que essas são as dimensões que formam a alfabetização financeira.

Para analisar as atitudes e os comportamentos financeiros, os professores foram questionados sobre sua gestão financeira, incluindo sua percepção sobre planejamento e organização do dinheiro. Na escala de atitude financeira, foram utilizadas três questões validadas via metodologia do termômetro da alfabetização financeira. Essas questões

utilizadas são apresentadas em escala inversa no questionário, demonstrando que quanto mais o respondente discorda das afirmações realizadas, melhores serão suas atitudes financeiras. Os resultados estão na tabela 2.

Para avaliar o nível de comportamento financeiro, a escala utilizada é composta por cinco questões, previamente validadas na metodologia usada como referência. O formato das questões demonstra que quanto maior a frequência do respondente diante das afirmações realizadas, melhor será o seu comportamento financeiro na administração dos seus recursos financeiros.

Os resultados estão na tabela 2, apresentando-se, na primeira linha, a frequência absoluta e, na segunda linha, a frequência relativa (percentual). Ressalta-se que são apresentadas apenas as questões validadas no termômetro de alfabetização financeira, desenvolvido e validado por Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Tabela 2 - Escala de Atitude Financeira e Comportamento Financeiro

Variáveis	Média	Frequência absoluta/ Porcentagem				Concordo totalmente
		Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	
ESCALA DE ATITUDE FINANCEIRA						
1. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	1,88	49 44,55%	44 40%	2 1,82%	11 10%	4 3,64%
2. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	2,09	25 23,36%	61 57,01%	8 7,48%	12 11,21%	1 0,93%
3. O dinheiro é feito para gastar.	2,83	9 8,26%	46 42,2%	14 12,84%	34 31,19%	6 5,5%
ESCALA DE COMPORTAMENTO FINANCEIRO						
4. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,64	7 6,67%	21 20%	9 8,57%	34 32,38%	34 32,38%
5. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	3,26	9 8,57%	29 27,62%	15 14,29%	30 28,57%	22 20,95%
6. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	3,40	7 6,36%	28 25,45%	14 12,73%	36 32,73%	25 22,73%
7. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,24	6 5,45%	27 24,55%	26 23,64%	37 33,64%	14 12,73%
8. Nos últimos 12 meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	3,25	15 13,76%	19 17,43%	17 15,60%	40 36,70%	18 16,51%

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com o intuito de identificar o grau de conhecimento financeiro, utilizaram-se treze questões de múltipla escolha sobre as temáticas financeiras (básicas e avançadas). O indicador de conhecimento financeiro variou entre 0 (para o indivíduo que errou todas as questões) a 13 (para o indivíduo que acertou todas as questões). O número de acertos obtidos foi dividido pelo número de questões deste construto para se obter um fator entre 0 e 1. Os resultados estão na tabela 3. As alternativas destacadas na tabela 3 são as respostas corretas para cada uma das questões.

Tabela 3 - Escala de Conhecimento Financeiro

Variáveis	Média	Frequência/Porcentagem	
		Erro	Acerto
9. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro.	0,43	61 56,48%	47 43,52%
		*Mais do que R\$ 150,00.	
		Menos do que R\$ 150,00.	
		Exatamente R\$ 150,00.	
		Não sei.	
10. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	0,49	54 50,94%	52 49,06%
		*José.	
		São igualmente ricos.	
		Pedro.	
		Não sei.	
11. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro.	0,57	47 42,73%	63 57,27%
		Mais do que hoje.	
		*Menos do que hoje.	
		Exatamente o mesmo.	
		Não sei.	
12. Suponha que, no ano de 2022, sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2022, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	0,54	50 45,45%	60 54,55%
		Mais do que hoje.	
		Menos do que hoje.	
		*Exatamente o mesmo.	
		Não sei.	
13. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente oferece maior retorno?	0,42	63 57,27%	47 42,73%
		Poupança.	
		Títulos Públicos.	
		*Ações.	
		Não sei.	
14. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	0,49	56 50,91%	54 49,09%
		Poupança.	
		Títulos Públicos.	
		*Ações	
		Não sei.	

15. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta. Permanece inalterado. *Diminui. Não sei.	0,50	54 49,54%	55 50,46%
16. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	*Verdadeira Não sei. Falsa.	0,49	56 50,91%	54 49,09%
17. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano, e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,3% 0,6% 3% *6% Não sei	0,42	63 57,27%	47 42,73%
18. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	*Comprar na loja A (desconto de R\$150,00). Comprar na loja B (desconto de 10%). Não sei.	0,77	24 22,22%	84 77,78%
19. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	100. *200. 1000. 5000. Não sei.	0,83	18 16,36%	92 83,64%
20. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	*Verdadeira. Falsa. Não sei.	0,68	34 31,19%	75 68,81%
21. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	*Verdadeira. Falsa. Não sei.	0,87	14 12,73%	96 87,27%

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao identificar o grau de conhecimento financeiro dos professores, tem-se que o menor número de acertos (47) foi atingido nas questões que indagavam sobre taxa de juros e retorno. A questão com maior número de acertos (96) questionava sobre a relação entre a inflação e o custo de vida. Esse resultado pode ser explicado pela história do Brasil, com oscilações diárias na taxa de inflação quando, devido a isso, a população acompanhava em noticiários ou até mesmo vivenciava na compra das mercadorias o aumento do custo de vida (Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2019). A questão com o segundo maior número de acertos (92) abordava um cálculo simples de divisão de um montante para cinco indivíduos. A partir dos resultados obtidos, percebe-se a dificuldade dos respondentes em tópicos mais avançados de alfabetização financeira. Porém, as questões com maiores acertos podem ser compreendidas pela presença no cotidiano do respondente.

Após a análise dessas três dimensões, a partir da metodologia de Potrich, Vieira e Kirch (2014), aplicou-se o Termômetro de Alfabetização Financeira, a fim de verificar se a amostra pesquisada detém um alto ou baixo nível de alfabetização financeira. Nessa metodologia, a partir da posse das respostas, os passos iniciais consistem na seleção das questões mais importantes de cada dimensão com a finalidade de formar as três dimensões, ou seja, um único fator para atitude financeira, uma para comportamento financeiro e outro para conhecimento financeiro. Os procedimentos do termômetro da alfabetização financeira são detalhados na seção de metodologia. Os resultados estão na tabela 4.

Tabela 4 - Formação das dimensões da alfabetização financeira conforme metodologia do termômetro

Medidas	Variáveis		
	Atitude financeira	Comportamento financeiro	Conhecimento financeiro
Questões	1 a 3	4 a 8	9 a 21
Média	0,44	0,67	0,58
Mediana	0,40	0,72	0,61
Desvio Padrão	0,15	0,22	0,23

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os resultados reportam que a média do fator de atitude financeira foi equivalente a 0,44. Demonstra-se que os indivíduos se posicionaram entre as opções *discordo totalmente* e *discordo*. Esse posicionamento se justifica pela escala invertida, na qual as atitudes financeiras são negativas. Desse modo, os resultados reportam uma média favorável de atitude financeira, pois os respondentes, em sua maioria, discordaram de atitudes financeiras negativas, uma vez que a escala era invertida; assim, seguiram-se os procedimentos de padronização da metodologia do termômetro de alfabetização financeira, já descritos anteriormente.

O comportamento financeiro obteve uma média mais elevada (0,67), o que representa um bom comportamento dos respondentes visto que quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor seu comportamento na administração de suas finanças. Quanto ao conhecimento financeiro, a média obtida foi de (0,58) representando um resultado intermediário, já que quanto mais próximo de 1, melhores são os conhecimentos financeiros. Os resultados estatísticos se aproximam de Potrich, Vieira e Kirch (2015), evidenciando resultados intermediários nas dimensões da alfabetização financeira.

A partir desse fator, o termômetro mensura o nível de alfabetização classificando os indivíduos entre detentores de baixo ou alto nível de alfabetização financeira. Os resultados estão na tabela 5.

Tabela 5 - Níveis de alfabetização financeira e estatística descritiva das dimensões

Nível	Frequência	Percentual	Medidas	Dimensões de Alfabetização Financeira		
				Atitude financeira	Comportamento financeiro	Conhecimento financeiro
BAIXO	57	64,8%	Média	0,47	0,57	0,48
			Mediana	0,49	0,58	0,53
			Desvio Padrão	0,14	0,19	0,24
ALTO	31	35,2%	Média	0,35	0,86	0,74
			Mediana	0,34	0,88	0,76
			Desvio Padrão	0,11	0,10	0,13

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com base na tabela 5, verifica-se que a população estudada se divide em 57 indivíduos detentores de baixo e 31 com alto nível de alfabetização financeira, predominando o nível baixo. Os resultados corroboram a literatura prévia (Potrich; Vieira; Kirch, 2015), demonstrando a dificuldade dos respondentes em alcançar níveis desejáveis de alfabetização financeira. Ressalta-se que tais resultados não são apenas reportados em países emergentes, pois identificou-se que, nos Estados Unidos, residentes obtiveram médias baixas de alfabetização financeira, em especial, no que tange ao nível de conhecimento financeiro (Lusardi, 2015).

Tal resultado se relaciona com a estatística descritiva das dimensões da alfabetização financeira conforme os níveis, em que se percebe que, mesmo os respondentes possuindo uma atitude positiva, as dimensões de comportamento e conhecimento não obtiveram uma média tão alta, o que acaba prejudicando o nível de alfabetização financeira. Com isso, ratifica-se a importância de realizar uma análise mais complexa das dimensões em conjunto (Atkinson, Messy; 2012), visto que, níveis satisfatórios de alfabetização financeira serão alcançados com bom desempenho em todas as dimensões (Potrich; Vieira; Kirch, 2015).

Portanto, para alcançar um nível alto de alfabetização financeira, é necessário um bom desempenho em cada uma das dimensões. Considera-se um indivíduo alfabetizado financeiramente, aquele que possui atitudes adequadas, executa comportamentos ideais e tem conhecimento sobre questões financeiras básicas e avançadas. Sendo assim, pode-se ter indivíduos que têm bom desempenho em apenas uma ou duas dimensões, os quais podem ser considerados, em algumas situações, alfabetizados financeiramente; porém, não em um alto nível. Nessa perspectiva, os resultados corroboram com outras pesquisas prévias (Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Silva *et al.*, 2017), as quais também encontraram um baixo nível de alfabetização financeira nas amostras investigadas. Nesse sentido,

deve-se investir em formações que busquem incentivar os professores no desenvolvimento da alfabetização financeira, a qual é de extrema importância para a sustentabilidade financeira na vida adulta (Brito *et al.*, 2024).

Na próxima seção, têm-se as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto econômico tem-se mostrado desafiador para as famílias brasileiras em muitos aspectos como no aumento do nível do endividamento e na dificuldade no gerenciamento das finanças pessoais. Tal pretensão motivou a realização do presente estudo que buscou estimar o nível de alfabetização financeira dos professores de educação fundamental em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Partiu-se do pressuposto de que os professores, potencialmente, serão os mediadores na construção desse conhecimento. Desse modo, julgou-se pertinente explorar o grau de alfabetização financeira deste público.

Os resultados reportaram que a amostra apresenta características homogêneas, pois predominam mulheres casadas, com a média de idade de 44 anos, com ensino superior, dois dependentes em média e renda média mensal própria entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00.

Inicialmente, analisou-se que os professores apresentam atitudes financeiras positivas, essencialmente no que se refere ao planejamento de metas para o futuro e hábitos de poupança. Quanto ao comportamento financeiro, avaliou-se que os professores pesquisados apresentam um bom comportamento, porém costumam não diversificar seus investimentos relacionando-se com o perfil do investidor brasileiro, que comumente tende a ser conservador nos investimentos. Dando continuidade, identificou-se que o grau de conhecimento financeiro dos professores é intermediário, pois eles apresentaram dificuldades de compreensão acerca de conceitos básicos de conhecimento

financeiro, tais como taxa de juros e risco-retorno. No entanto, apresentam conhecimentos satisfatórios sobre inflação e operações simples mais utilizadas no dia a dia.

Por fim, apurou-se que a população estudada se divide em 57 indivíduos detentores de baixo e 31 com alto nível de alfabetização financeira, predominando o nível baixo. Pode-se conjecturar que, mesmo possuindo um nível mais elevado de escolaridade, os respondentes não atingiram um nível alto de alfabetização financeira. Tal resultado pode estar relacionado com a formação acadêmica dos respondentes, a qual pode não ter sido direcionada para questões quantitativas financeiras. Além disso, cabe salientar que essa classificação é baseada na literatura prévia. Desse modo, outras metodologias poderão ter uma classificação intermediária de alfabetização financeira, a fim de ter um avanço nas análises.

Destaca-se que, mesmo os professores possuindo uma atitude positiva, os construtos comportamento e o conhecimento não obtiveram uma média alta, impactando na classificação. Cabe salientar que nesta mensuração, para alcançar um nível alto de alfabetização financeira, é necessário um bom desempenho em cada um dos construtos: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Tal resultado reafirma a importância e a necessidade de melhorar o grau de alfabetização financeira da população, especialmente dos professores, fortalecendo as ações da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O estudo contribui para a literatura ao demonstrar resultados de uma população pouco estudada no Brasil, visto que as pesquisas costumam priorizar as análises em estudantes (Bogoni *et al.*, 2018; Brito *et al.*, 2024; Calovi, 2017; Mota; Medeiros; Gatto, 2023). Dessa forma, ratifica-se a importância de estudos que analisem a alfabetização financeira de uma forma ampla, avaliando as dimensões de atitude, comportamento e conhecimento financeiro.

Buscou-se contribuir para a lacuna de pesquisa demonstrando que as ações de educação

financeira precisam ser interdisciplinares e desenvolvidas em diferentes estratos da população. Deve-se atentar aos programas de formação, buscando-se desenvolver e ampliar as ações que são direcionadas aos professores, os quais são agentes importantes nesse processo; ou seja, o professor é o moderador nas ações de alfabetização financeira, sendo indispensáveis os esforços para desenvolver os aspectos fundamentais da alfabetização financeira. Portanto, os resultados podem ser úteis para as escolas, os governos e a população em geral, visando melhores níveis de alfabetização financeira no Brasil.

A pesquisa teve limitações. A falta de resposta em todas as questões, por exemplo, pode ter sido uma adversidade pela impossibilidade de realizar o cálculo do termômetro para a totalidade de respondentes. A literatura sobre alfabetização financeira deve seguir sendo explorada e, como estudos futuros, sugere-se o aprofundamento das metodologias e escalas, visto, por exemplo, que a escala de atitudes financeiras ficou com poucas questões.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL - AEF-Brasil. **Quem Somos**. 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. A. **Measuring financial literacy: results of the OECD**. [S.l.]: OECD Publishing, 2012.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório do Fórum Brasileiro de Educação Financeira**. Brasília, DF: BCB, 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/comunicados/FBEF-Relatorio-2022.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação - Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília, DF: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/educacao/educacao_basica.pdf.

- bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Jornada da cidadania financeira no Brasil**. Brasília, DF: BCB, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gera_is/jornada_educacao_financeira.pdf. Acesso em: 4 fev. 2022.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2002.
- BOGONI, N. *et al.* Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir de dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, p. 187-206, jan./jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base: ensino médio**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Insstitui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 5 jul. 2024.
- BRITO, K. C. B. *et al.* Alfabetização financeira: conhecimento, comportamento e atitude financeira de estudantes de uma universidade pública federal na região norte do país. **Revista Caderno Pedagógico - Studies Publicações e Editora Ltda**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 1-22, 2024.
- CALOVI, R. W. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique. **Bioestatística quantitativa aplicada**. [S.l.: s.n.], 2020.
- ELLWANGER, E. **Troféu Mérito Boas Práticas Educativas destaca projetos na Educação**. 2021. Disponível em: <https://revistaexpansao.com.br/trofeu-merito-boas-praticas-educativas-destaca-projetos-na-educacao/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- FERREIRA, J. C. A. importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração: Revista do Departamento de Administração da FEA, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, v. 1, 2017.
- FLORIANO, M.; FLORES, S.; ZULIANI, A. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: Quais as diferenças e semelhanças? **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, jan./jun. 2020.
- GIORDANO, C.; ASSIS, M.; COUTINHO, C. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 3, p. 1-20, nov. 2019.
- GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis. **International Journal Of Consumer Studies**, v. 45, p. 80-105, 2021. Available in: <https://www.doi.org/%2010.1111/ijcs.12605>. Access in: 17 Sept. 2024.
- GUEDES, T. *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005.

- HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - (IBGE). **Conheça cidades e estados do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- JOBIM, S.; LOSEKANN, V. Alfabetização Financeira: Mensuração do Comportamento e Conhecimento financeiro dos universitários da Universidade da Região da Campanha, Rio Grande do Sul. **Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 125-139, maio./ago. 2015.
- KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. Financial literacy in Japan: new evidence using financial knowledge, behaviour and attitude?. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3683, 2020. Available in: <https://doi.org/10.3390/su12093683>. Access in: 19 set. 2024.
- LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015.
- MESSIAS, R. A.; ALCELMO, L. A. Educação financeira na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, local. e112111738295, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38295>.
- MOTA, T. R. C.; MEDEIROS, A. L.; GATTO, V. C. Alfabetização financeira entre estudantes do ensino superior tecnológico: análise dos níveis e perfis sociodemográficos. **Revista Economia e Gestão**, v. 23, n. 65, maio/set. 2023.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Available in: Microsoft Word - C_2005_55.REV2 Internet English.doc (oecd.org). Access in: 7 Feb. 2022.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Advancing National Strategies for Financial Education**. 2013. Available in: G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Access in: 29 Jan. 2022.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Available in: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Access in: 7 Feb. 2022.
- OLIVEIRA, S.; STEIN, N. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico, Taquara**, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015.
- OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015.
- POTRICH, A. C.; VIEIRA, K.; PARABONI, A. L. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DA USP, SEMEAD, 16., 2013, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2013.
- POTRICH, A. C.; VIEIRA, K.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS, 1., 2014, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FGV EAESP, 2014.
- POTRICH, A. C.; VIEIRA, K.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Available in: <https://doi.org/10.1111/j:1745-6606:2010:01169:x>. Access in: 17 Sept. 2024.

Submetido: 8 jul. 2024

Aprovado: 30 out. 2024

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO). Câmara Municipal de Vereadores. Indicação 0180/2021. **Dispõe sobre a indicação de Projeto de Lei para composição e renegociação de dívidas dos consumidores em geral, tendo por base o disposto na Lei do Superendividamento (Lei nº 14.181/2021)**. Câmara Municipal dos vereadores do Estado do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.camaradompedrito.rs.gov.br/proposicoes/Indicacao/2021/1/0/4216>. Acesso em: jul. 2022.

SILVA, O. G. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

VIEIRA, K. *et al.* Alfabetização Financeira dos Jovens Universitários Rio-Grandenses. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

VIEIRA, Glauciane Silva; PESSOA, Cristiane Azêvedo. Educação Financeira pelo mundo: Como se organizam as Estratégias Nacionais? Financial education around the world: how are national strategies organized?. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

XIAO, J. J.; PORTO, N. Present Bias and Financial Behavior. **Financial Planning Review**, v. 2, local. e1048, 2019. Available in: <https://doi.org/10.1002/cfp2.1048>. Access em: 5 Dec. 2023.